

LIA TERESINHA GONÇALVES DANI

**A DOAÇÃO DE SANGUE NO CONTEXTO DO GRUPO HOSPITALAR
CONCEIÇÃO**

Projeto de Pesquisa apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição

Orientadora: Enf^a Mestre Martiela Ribeiro Torres

Porto Alegre
2009

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Enfermeira Mestre Martiela Ribeiro Torres, pelos ensinamentos, pelo profissionalismo, pelo apoio e pela incansável dedicação;

Aos Diretores do GHC, pela oportunidade que nos proporcionaram na realização do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde/GHC;

Ao gerente Dr. João Albino Potrich, pelo apoio e amizade;

À coordenadora do Banco de Sangue-HNSC, Dra. Almeri Marlene Balsan pelas discussões e apoio na realização da história do Banco de Sangue;

Aos professores do curso de Pós-Graduação, pelo aprendizado;

Aos colegas do curso pelo coleguismo, pela amizade e pelos bons momentos que passamos;

Aos profissionais da GEP, pela paciência e ajuda;

A todos os membros da banca pelos ensinamentos e por compartilharem comigo este momento tão importante da minha vida.

**“Eu tenho uma espécie de dever.
Dever de sonhar,
De sonhar sempre.
Pois, sendo mais um expectador de mim mesmo,
Tenho que ter o melhor espetáculo que posso.
Assim me construo a ouro e sedas.
Em salas supostas
Invento palcos, cenários,
Para viver o meu sonho,
Entre luzes brandas e músicas invisíveis.”
(Fernando Pessoa)**

RESUMO

Conhecer o perfil dos doadores de sangue do Banco de Sangue do Grupo Hospitalar Conceição. A mudança no perfil demográfico e social da população, acrescida da expansão da violência e os avanços tecnológicos, tem trazido um aumento na demanda por transfusões, nem sempre acompanhado por um incremento no número de doadores de sangue. Colaboram com essa situação as políticas adotadas nos últimos anos decorrentes principalmente da epidemia da AIDS, que têm trazido um maior rigor no processo de doação e, conseqüentemente, um decréscimo no número de indivíduos aptos à doação de sangue. O problema é agravado pela inaptidão clínica entre os indivíduos que se dispõem a doar sangue. Portanto, um dos grandes desafios dos serviços de hemoterapia é a garantia do atendimento da demanda transfusional, aliando disponibilidade dos produtos sanguíneos a sua qualidade.

Palavra-chave: Banco de Sangue. Doadores de Sangue. Perfil de Doadores de Sangue.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. OBJETIVOS.....	08
2.1 OBJETIVO GERAL.....	08
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3.1 SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA E BANCO DE SANGUE.....	09
3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS.....	11
3.3 QUANTO AO TIPO DE DOAÇÃO DE SANGUE.....	11
3.4 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	12
3.5 A HISTÓRIA DO BANCO DE SANGUE DO GHC.....	13
3.6 CAPTAÇÃO DE DOADORES.....	14
4. MATERIAIS E MÉTODOS	16
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	16
4.2 CAMPO OU CONTEXTO.....	16
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
4.4 COLETA DE DADOS.....	16
4.5 PROCESSAMENTO DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	16
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	17
4.7 MEIOS DE DIVULGAÇÃO.....	17
5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	18
6. ORÇAMENTO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo conhecer o perfil dos doadores de sangue do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Sabe-se que um dos grandes problemas dos serviços de hemoterapia refere-se às dificuldades de obtenção de doadores de sangue que garantam os estoques, para atender necessidades específicas, emergenciais e com perfil que garanta a segurança transfusional.

Um crescimento significativo do cuidado com a segurança transfusional nas últimas décadas tem levado a adoção de políticas de maior rigor no processo de seleção de doadores e, conseqüentemente, um decréscimo no número de indivíduos que preenchem os critérios de aptidão. Por outro lado, avanços técnico-científicos na área da medicina aumentam a demanda por transfusões, nem sempre acompanhada por incremento no número de doadores de sangue.

O problema é agravado pelos altos percentuais de inaptidão clínica e sorológica entre indivíduos que se dispõem a doar sangue, associado aos elevados custos financeiros que envolvem a garantia transfusional, hoje, em grande parte, sob responsabilidade do sistema público. Portanto, um dos grandes desafios dos serviços de hemoterapia é a garantia do atendimento da demanda transfusional, aliando disponibilidade dos produtos sanguíneos à sua qualidade.

No Brasil, muito ainda precisa ser feito para desmistificar preconceitos e tabus em relação a esse tema. Uma das formas de operar essa mudança consiste em realizar um trabalho que conscientize e sensibilize a população para a doação de sangue como ato de cidadania, solidariedade e prevenção da vida humana. Constata-se a existência de tabus e crenças entre os candidatos à doação de sangue, como por exemplo, se doar sangue “engorda ou emagrece”, ou se, “quem doa tem que doar sempre”. Essas e outras crenças mostram a falta de conhecimento sobre o processo de doação e que velhos mitos ainda permanecem arraigados numa parcela da população. É comum entre indivíduos que nunca doaram sangue a falta de conhecimento da necessidade ou do processo de doação, temores como o medo da agulha, podem ser fatores que não motivam a doação de sangue.

O doador é um ser humano singular, com suas crenças, valores, medos e tabus. Ele tem desejo de ajudar outro ser humano com o ato de doar sangue, porém deve preencher alguns pré-requisitos pela normatização do sangue, isto é, deve estar de acordo com um padrão instituído para poder ser um doador.

No entanto, não há como padronizar pessoas sabendo-se que cada um tem suas particularidades, que as caracterizam como seres humanos. Portanto, deve ter a capacidade de ser consciente, ético e estar comprometido com o ato da doação.

De acordo com Freire (1980), a conscientização não é apenas tomar consciência da realidade, mas sim ultrapassar o nível de tomada de consciência através da análise crítica, isto é, através do conhecimento sobre as razões de determinada situação, para então se constituir em ação transformadora daquela realidade.

Muitas vezes, o profissional de saúde, neste momento, tem o compromisso de contribuir para essa conscientização, socializando seu saber, esclarecendo e estimulando os doadores na compreensão de todo o processo da doação de sangue e do ato da doação.

Acredita-se que a participação dos doadores nessa pesquisa contribuirá de alguma forma para esclarecer e informar outros doadores sobre a importância do ato voluntário de doar sangue como também aumentar o número de doadores espontâneos. Desta forma, conhecendo este doador teremos subsídios para melhor atender não somente este doador como outros, pois é importante transformar o doador esporádico ou de reposição em doador espontâneo e fidelizado

Nesse contexto, torna-se evidente a importância da compreensão das motivações dos doadores, o que os leva a doar e quais são os fatores determinantes para essa decisão.

2 OBJETIVOS

A seguir, serão descritos os objetivos almejados nesse estudo.

2.1 OBJETIVO GERAL

- Conhecer o perfil dos doadores de sangue do Banco de Sangue do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil demográfico do doador de sangue do GHC;
- Avaliar as motivações para doação de sangue.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A seguir será descrita a revisão de literatura pertinente ao estudo aqui apresentado. A construção do referencial teórico baseou-se na literatura científica e nas práticas institucionais do hospital em estudo.

3.1. SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA E BANCO DE SANGUE

O Banco de Sangue do GHC está localizado no segundo andar do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Ele é dividido em diversas áreas distintas, cada uma com sua função e finalidade própria. O Banco de Sangue utiliza-se de rotinas, como forma de melhor aproveitamento dos seus recursos. Podemos dizer que, em primeiro lugar, o paciente procura o médico. Diagnosticado o problema, se for o caso, o médico encaminha o paciente para cirurgia ou outro procedimento que necessite de transfusão de sangue. O Banco de Sangue será acionado. Nesse momento, o Banco de Sangue começa a interagir com o paciente, entrando em contato com os familiares e solicitando a doação de sangue. Essa doação é de extrema importância, pois sem ela não há transfusão.

Esse setor dentro de uma instituição de saúde tem uma importância social extremamente relevante. Primeiro, por atender pacientes, que sem reposição sanguínea não sobreviveriam. Segundo, devido a determinações legais, um hospital não pode funcionar sem uma unidade hemoterápica.

Verifica-se, porém, que a preocupação maior de cada serviço de hemoterapia é com o atendimento das necessidades dos pacientes. Nos casos de urgência é de suma importância o pronto atendimento. Existem também pacientes com doenças crônicas, graves que necessitam fazer transfusões regulares, cirurgias e outros casos nos quais a busca por doadores é enorme.

Como se sabe, é crônico no Brasil, o escasso número de doadores de sangue para atender a demanda de transfusões dos serviços de saúde. Essa situação é agravada pelo aumento da população e o crescimento do número de acidentes e violência, o que acarreta um aumento do número de transfusões de sangue, sem necessariamente, aumentar o número de doadores.

Destaca-se que a doação de sangue no Brasil é um ato voluntário, conforme disposto na Constituição da República e na Portaria n. 343 (Diário Oficial da União 2002; 19 fev) que estabelecem que não é admitido qualquer tipo de remuneração para a doação.

Segundo Brasil (1999) em torno de 3,5 milhões de bolsas de sangue são coletados anualmente no Brasil, isso representa 1,7% da população brasileira. Com o intuito de elevar esses números, o Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue foi instituído pelo

Governo Federal através do Ministério da Saúde, em novembro de 1998, tendo por objetivo envolver a sociedade brasileira. Esse Programa possibilitou um processo de doação de sangue consciente e responsável, através de ações educativas e de mobilização social, visando a garantia da quantidade adequada à demanda do país e a melhoria da qualidade do sangue, componentes e derivados.

O Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue promovido pela Gerência Geral de Sangue, Outros Tecidos, Células e Órgãos (GGSTO) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão federal responsável pela normatização e fiscalização das atividades de hematologia no país, considera a doação espontânea de sangue como objetivo a ser alcançado para se obter um sangue de qualidade (BRASIL, 2002). Esse Programa Nacional preconiza a modificação do perfil do doador "...de repositor para espontâneo, transformando a doação em ação espontânea e constante, como ato de cidadania e solidariedade" (BRASIL, 2002). Propõe ainda, entre outras estratégias, o desenvolvimento de pesquisas para o conhecimento do perfil do doador de sangue. Sugere ainda, o desenvolvimento de projetos educacionais e campanhas educativas e publicitárias, com o objetivo de fidelizar os doadores, tornando-os regulares e permanentes.

Assim, a busca do doador espontâneo de repetição se deve principalmente à segurança, mas também à economia, pois doadores testados e retestados significam bolsas de sangue com margem de maior segurança para o receptor e menos exames sorológicos desprezados. Se toda a população realizasse esses exames com frequência, estes teriam caráter preventivo e muitas doenças poderiam ser evitadas ou acompanhadas.

O envolvimento consciente da sociedade no processo de doação, bem como o aumento da doação de indivíduos jovens é considerado, neste Programa, como uma estratégia para melhorar a qualidade e garantir a quantidade de sangue necessária para atender a demanda transfusional (BRASIL, 1999).

Importante salientar que os doadores com idade mais avançada são importantes para manutenção dos estoques. Em dezembro de 2002 foi publicada uma norma que aumenta a idade máxima permitida para doação, de 60 para 65 anos (ANVISA, 2002).

Pode-se considerar como elementos fundamentais no trabalho de captação de doadores de sangue a participação ativa da população na manutenção de um sistema transfusional, a fidelização dos doadores, com retorno regular e permanente à doação, e a coresponsabilidade entre serviços de hemoterapia e doadores de sangue, pela qualidade do sangue.

3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS

Doador é o indivíduo que oferece gratuitamente um bem, e doador de sangue, é aquele que oferece gratuitamente o seu sangue (BRASIL, 2001).

3.3 QUANTO AO TIPO DE DOAÇÃO DE SANGUE

O doador de sangue, quanto ao tipo de doação, pode se classificado como: voluntário ou espontâneo, de reposição, convocado e o agendado.

Doador voluntário ou espontâneo: é todo o indivíduo que doa sangue de maneira altruísta, sem conhecer o paciente que vai receber o sangue por ele doado. Pode também ser considerado como “todo o indivíduo que efetua a sua doação, consciente da importância do ato de doar e que se insere no processo como participante ativo na obtenção de sangue, visando a melhoria da saúde coletiva” (BRASIL, 1991).

Doador de reposição: é aquele indivíduo que doa para algum paciente internado em determinado hospital e necessita de sangue, atendendo a solicitação feita pelo serviço social do Banco de Sangue, e que nem sempre tem consciência do valor que seu ato significa para a saúde da população.

Doador convocado: é o indivíduo já cadastrado e apto em doações anteriores, que vem doar sangue atendendo a uma convocação pelo serviço social do Banco de Sangue.

Doador agendado: é aquele indivíduo que faz a doação em data e horário pré-fixados pelo doador e o profissional do Banco de Sangue, podendo ser espontânea ou de reposição (doador de plaquetas).

3.4 ASPECTOS HISTÓRICOS

O sangue sempre teve papel de destaque na história da humanidade, sendo que na antiguidade era considerado um fluido vital, além da vida, conferia juventude.

Entretanto, foram necessários muitos séculos para que pudesse assumir o importante papel terapêutico que tem na atualidade. Abordaremos alguns aspectos destacando o papel das políticas de saúde no processo da doação de sangue.

No Brasil, na década de 40, foram criados os primeiros bancos de sangue. Em 1949 foi criada a Associação de Doadores de Sangue Voluntários do Rio de Janeiro.

Em 1950, a Lei Federal nº 1.075 de 27/03/1950 incentivou a doação, pois determinava que todo o funcionário público, civil ou militar, que doasse voluntariamente o sangue, teria o seu dia de trabalho abonado. Contudo, os serviços de sangue não eram fiscalizados, permitindo os bancos privados tornar o sangue um produto lucrativo, havendo doação voluntária e doação remunerada (BRASIL, 1950).

Na década de 60, foi criada a Associação Brasileira de Doadores Voluntários (ABDVS) e foi instituído o dia 25 de novembro como o Dia Nacional do Doador de Sangue, através do Decreto de Lei nº 53.988, de 30/06/1964 (BRASIL, 1964).

Em 1965, foi criada a Comissão Nacional de Hemoterapia (CNH), Lei nº 4.701, de 28/06/1965 (BRASIL, 1965).

Com os problemas ocorridos em todo o mundo nessa década, a Organização Mundial da Saúde (OMS), promove a reformulação das políticas relacionadas com a hemoterapia visto que 70% dos doadores eram remunerados (SERINOLLI, 1999). No final da década de 70, o controle dos serviços era quase que totalmente pelos serviços privados, nos quais ainda predominava a doação remunerada.

Na década de 80, com o aparecimento da AIDS, a pressão da sociedade civil foi de fundamental importância para as políticas de saúde do sangue.

A descoberta da possibilidade da transmissão da AIDS por transfusão de sangue e a ausência de testes laboratoriais que permitissem sua detecção, fizeram com que a identificação dos candidatos à doação e, principalmente, a triagem clínica assumissem papel preponderante no processo da doação e na determinação da segurança das transfusões.

Seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados (PLANASHE), atualmente denominada como Coordenação do Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde (COSAH), todos os profissionais que atuam na área da hemoterapia devem estar voltados para o cumprimento das determinações da Resolução da Diretoria Colegiada nº 153 de 14/07/2004. Esse regulamento prevê os seguintes procedimentos: a coleta, o procedimento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso do sangue e seus componentes. Em relação ao doador, a legislação determina que a doação deve ser voluntária, anônima, altruísta e não remunerada, direta ou indiretamente.

Na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), o sangue e seus derivados foram considerados como importantes indicadores de saúde da população. Foram também definidos os seguintes fundamentos doutrinários: “É dever do Estado prover os meios para um atendimento hematológico e hemoterápico de acesso universal e de boa qualidade, sendo dever do cidadão cooperar com o Estado na consecução desta finalidade”. O sigilo das informações prestadas pelo doador antes, durante e depois do processo de doação de sangue deve ser absolutamente preservado.

3.5 A HISTÓRIA DO BANCO DE SANGUE DO GHC

O Banco de Sangue do GHC, até dezembro de 1983, era terceirizado pelo Dr. Guido Bornacini e sua equipe de profissionais. Em 1º de janeiro de 1984, o GHC assume o Banco de Sangue sob sua responsabilidade. Houve contratação de médicos, pessoal de enfermagem (que foi contratado como auxiliar técnico) e auxiliares administrativos. Alguns dos profissionais contratados pelo GHC já faziam parte anteriormente do quadro do Banco de Sangue, e continuaram a exercer suas funções pela experiência nas rotinas, além de conhecerem bem a área física do hospital. Outros profissionais com experiência em serviços de hemoterapia dos diversos hospitais de Porto Alegre foram contratados para compor a equipe. O Banco de Sangue, desde seu início, demonstrou a busca por uma organização e modelo característico do GHC. Assim, formada a equipe e as rotinas determinadas, o Banco de Sangue do GHC iniciou sua jornada de atendimentos a todos os pacientes que viessem a necessitar de transfusões.

O Banco de Sangue do GHC iniciou suas atividades no 2º andar do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), onde está funcionando até hoje, com atendimentos aos leitos do HNSC e Hospital da Criança Conceição (HCC). Ele possui duas agências transfusionais localizadas no Hospital Cristo Redentor (HCR) e Hospital Fêmina (HF). Várias alterações foram acontecendo ao longo dos anos para qualificar o atendimento. Por exemplo, a pessoa doava em uma sala na qual não mantinha contato direto com os profissionais, apenas colocava o braço em um orifício na parede da sala que o separava dos técnicos. Com as medidas, visando melhorar o atendimento, a doação passou a ser em uma sala onde os profissionais podem interagir com os doadores, mantendo contato direto. Tendo em vista mais conforto para os doadores, as macas foram substituídas por poltronas de doação que, atualmente, estão sendo substituídas por outras mais modernas. A renovação dos equipamentos é constante,

buscando aplicabilidade e agilidade, permitindo maior eficiência e precisão nos diversos setores do Banco de Sangue.

Este possui um quadro de funcionários composto de médicos, enfermeiras, assistentes sociais, bioquímicas, bióloga, auxiliares de enfermagem, auxiliares administrativos, profissionais de serviços gerais, estagiário de serviço social e estagiários de serviços administrativos. O Banco de Sangue do GHC, atualmente, coleta em média 1.610 bolsas de sangue e realiza 2.911 transfusões mensais. O CR Hemoterapia GHC está integrado à Hemorrede do Rio Grande do Sul, e realiza, conforme Portaria do Ministério da Saúde todo o ciclo do sangue, desde a captação, coleta, fracionamento, armazenamento de homocomponentes, testes sorológicos e transfusão sanguínea (BRASIL, 2004). O Banco de Sangue desenvolve ainda atividades de ensino e pesquisa com alunos de graduação e pós-graduação do Estado, possibilitando a realização de estágios nas áreas de medicina, biomedicina, serviço social e outros cursos.

3.6 CAPTAÇÃO DE DOADORES

A captação de doadores tem papel fundamental na educação da população para a doação de sangue. Tem a missão de conquistar doadores de sangue, buscando sua fidelização, assim como socializar informações, já que não existe um substituto para o sangue, sendo apenas fornecido pelos doadores.

Ao conscientizar a população sobre a importância do ato voluntário de doar sangue, busca-se ampliar o número de doadores espontâneos, aumentando a média mensal e a qualidade do sangue, buscando um estoque regular satisfatório para suprir a demanda.

O trabalho da captação de doadores tem que ser eficiente, não apenas para assegurar a quantidade necessária de doadores, mas também para aprimorar o perfil dos candidatos à doação, ajudando, deste modo, a manter a qualidade do sangue a ser coletado.

Hoje em dia, a maior tarefa atribuída à captação é a de intervir na realidade, contribuindo para que a população se conscientize e compreenda a importância de cidadãos saudáveis se tornarem doadores espontâneos.

É fundamental que o captador esteja comprometido com o processo de educação e conscientização da população. Buscando atingir a sociedade de forma mais ampla, contamos com a parceria da empresa de comunicação, PAIM COMUNICAÇÃO que, de forma espontânea e solidária, realizou diversas campanhas divulgando sobre a importância de doar

sangue, mostrando o quanto a sociedade lucra quando seus cidadãos doam sangue. Dessa forma, a necessidade de sangue pode, por vezes, parecer individual, mas na verdade é coletiva, quando, por exemplo, estamos expostos a acidentes de trânsito ou outras catástrofes que poderão acontecer com qualquer cidadão.

Neste contexto, seria importante as autoridades, governos, prefeitos, secretários de saúde, pudessem investir na questão da doação de sangue, pois é uma forma de prevenção e conseqüentemente, menos gastos com a saúde, pois cada vez que um cidadão doa sangue ele estará automaticamente fazendo exames de laboratório, isto quer dizer prevenção, qualidade de vida, então, assim se forma uma cadeia de prevenção em saúde pública.

Os requisitos para a doação de sangue são: estar em boas condições de saúde, ter entre dezoito e sessenta e cinco anos de idade, peso igual ou superior a cinquenta quilos, estar alimentado, não ter feito tatuagens nos últimos doze meses, não ter contraído hepatite, não ser portador do vírus da AIDS e outras condições que serão questionadas durante a triagem clínica.

Os programas para captação de doadores devem ser gerais (atingir toda a população), contínuos e intensos, visando educar a população sobre as doenças que precisam de transfusões, esclarecendo que não há substituto para o sangue e que só através da doação ele será obtido.

Dessa forma, é importante fazer a propaganda positiva dos serviços de hemoterapia, exaltando-lhes seus aspectos humanitários, terapêuticos e sociais e a necessidade de dotá-los de recursos, para que possam, eficientemente, cumprir suas funções.

O recrutamento de doadores não é exclusivo do serviço social do banco de sangue, e sim, de todos que estão nele envolvidos: equipe de doação, recepção, médicos, pacientes, familiares e amigos, enfim toda a sociedade.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A seguir são descritos os métodos para a realização da pesquisa proposta.

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, que segundo Newman *et al.*, (2006) é um estudo de caráter quantitativo, onde todas as mensurações são realizadas em uma única ocasião, sem período de acompanhamento.

4.2 CAMPO OU CONTEXTO

A pesquisa será realizada no Banco de Sangue do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Porto Alegre, o qual pertence ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

O Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) é um hospital dedicado a clínica-cirúrgica de adultos. Destacamos também que o GHC é um grupo hospitalar 100% SUS.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo tem como população os doadores de sangue do Banco de Sangue do HNSC, no período de maio a setembro de 2009.

Será considerado como amostra do estudo, os doadores que aceitarem participar da pesquisa. Também será consultado um estatístico para precisar o tamanho da amostra, para a confiabilidade dos dados.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada através do instrumento elaborado pela pesquisadora (Anexo A), mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo pesquisado (Apendice B).

4.5 PROCESSAMENTO DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados serão digitados, revisados, codificados e analisados em um banco de dados construído com o programa Microsoft Excel[®]. A seguir, serão transcritos para o programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 14.0, para avaliação das variáveis categóricas. Para as variáveis quantitativas serão calculados a média, mediana, desvio padrão e amplitude inter-quartilhica. Será calculada a frequência absoluta e relativa das variáveis.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Os princípios éticos serão respeitados, procurando proteger os direitos dos envolvidos na pesquisa, em atenção às determinações das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, estabelecidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

Nesse estudo, os aspectos éticos são considerados relevantes, uma vez que envolvem os seres humanos como sujeitos de investigação. Conforme Goldim (2001) os princípios éticos que devem ser assegurados e protegidos precisam estar devidamente apresentados na pesquisa, bem como, em outras iniciativas, com a explicação completa e clara sobre os objetivos; os métodos de coleta de dados, potenciais riscos e incômodo; os benefícios previstos; a liberdade de sair do estudo a qualquer momento sem penalização ou prejuízo; a duração; e a garantia do sigilo que assegure a privacidade, quanto aos dados confidenciais do estudo. Para tanto, o pesquisado deverá ter conhecimento e posteriormente assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B)

O projeto será encaminhado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do GHC, e somente depois de aprovado será executado.

4.7 MEIOS DE DIVULGAÇÃO

O projeto de pesquisa será apresentado à banca examinadora para ser submetido à avaliação. Se for aprovado, a pesquisadora obterá o título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica na Saúde. Os resultados do estudo serão publicados em periódico da área.

5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma de atividades descrito abaixo está previsto para o ano de 2009.

6 ORÇAMENTO

O orçamento será custeado pela pesquisadora do presente estudo.

Material	Valor em reais (R\$)
Folhas de ofício A4 (500)	R\$ 15,00
Xerox	R\$ 5,00
Cartucho para impressora	R\$ 40,00
Encadernação	R\$ 30,00
Total	R\$ 90,00

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o primeiro projeto de pesquisa realizado no Banco de Sangue do GHC, sobre o perfil dos doadores de sangue.

A necessidade do aumento da garantia da qualidade dos produtos sanguíneos tem um preço elevado, pois compromete de forma significativa a disponibilidade de sangue. Apesar dos esforços despendidos para recrutar doadores de sangue, os desafios de diminuir seu quadro de carência aliado a qualidade, são permeados pela falta de conhecimento do perfil dos doadores. Nesse aspecto, torna-se fundamental este estudo, particularmente no que se refere aos fatores relacionados às características sócio-demográficas e culturais e, os fatores motivacionais à doação de sangue. Também não se observa monitoramento e avaliações das políticas de captação de doadores de sangue adotadas no país. É fundamental a implementação de políticas visando o uso da informação de dados epidemiológicos, na elaboração de projetos de intervenção e acompanhamento das ações na área de hemoterapia, e particularmente na captação de doadores de sangue.

Somados a estes aspectos, citamos também maior ênfase em campanhas publicitárias, esclarecendo a população sobre a importância de cidadãos saudáveis doarem sangue. A necessidade de suporte técnico com capacitação e reciclagem dos recursos humanos na área da captação de doadores de sangue, bem como a inclusão do tema “doação de sangue” nos currículos escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde**. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias.htm>, acesso em 14 de julho de 2004.

_____. **Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue**, Brasília, DF, 2002. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br>, acesso em 18 de março de 2009.

BRASIL. Lei nº 1.075. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12/03/1950.

BRASIL. Decreto nº 53.988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 01/07/1964.

BRASIL. Lei nº 4.701. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 01/07/1965.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 153. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 14/06/2004.

BRASIL. 8ª Conferência Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de Saúde. **Plano Nacional de Sangue e hemoderivados**, Brasília, DF, 1992.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue**. Meta Mobilizadora Nacional da Área de Saúde, 1999.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS 196/96. *Bioética* 1996; 4 Suppl:15-25.

_____. Coordenação de Sangue e Hemoderivados. **IIº Encontro Nacional de Profissionais na Área de Recrutamento de Doadores de Sangue**. Brasília: DF, 1991.

_____. **Formulação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados**. Disponível em <http://www.saude.gov.br/sps/daps/sangue/projetos>, acesso em 12 de março de 2009.

_____. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Captação de Doadores de Sangue**. Série TELELAB. Brasília, DF, 2001, 65 p.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Dacasa, 2001.

NEWMAN, T.B; et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: 2006.

SERINOLLI, M.I. **Evolução da medicina Transfusional no Brasil e no Mundo**. *Revista Hematologia, Hemoterapia*, 1999. P. 16-36.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DO DOADOR DE SANGUE DO GHC

1- Identificação:

Idade: () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 65 anos

Sexo: () masculino () feminino

Estado Civil: () casado () solteiro () viúvo () outros

Grau de Instrução: () analfabeto () 1º grau () 2º grau () superior

Religião: () católico () evangélico () espírita () outros

2- Situação Profissional

Está trabalhando () SIM () NÃO

() patrão () empregado () autônomo () outros

3- Renda Familiar

() 0 a 1 salário mínimos

() 1 a 2 salários mínimos

() 2 a 3 salários mínimos

() acima de 4 salários mínimos

4- Você já doou sangue anteriormente? () SIM () NÃO

5- O que levou você a doar sangue?

() por divulgação da imprensa

() reposição

() convidado

() espontaneamente

6- Você tem alguma preocupação sobre a doação de sangue ? () SIM () NÃO

Se a resposta for sim.

Quais?.....

7- Você pretende continuar a ser doador de sangue? () SIM () NÃO

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS SUJEITOS DA PESQUISA

Você esta sendo convidado a participar de um estudo intitulado “A Doação de Sangue no Contexto do Hospital Nossa Senhora da Conceição”.

Sua participação é importante para os avanços dos acontecimentos na área da saúde. O objetivo da pesquisa é conhecer o perfil do doador de sangue do GHC.

Caso você participe da pesquisa, será necessário:

() Responder perguntas (instrumento da pesquisa)

Os benefícios que envolvem sua participação são: colaborar para o aumento do número de doadores de sangue no HNSC. Serão garantidas todas as informações sobre o tema durante o estudo. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida com a autora do projeto Assistente Social Lia Dani, fone 33572072 ou com a orientadora Enfermeira Martiela Ribeiro Torres, fone 33572731.

EU.....

Li o texto (fui informado), e concordo em participar da pesquisa.

.....

Assinatura

Data:...../...../.....

Pesquisador: